
EDUCAÇÃO FÍSICA

ESTEVÃO KAZU MARIANO SHIMABUKURO

**ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO
FÍSICA: Uma alternativa pedagógica para os anos
iniciais do ensino fundamental II**



Rio Claro - SP
2024

ESTEVÃO KAZU MARIANO SHIMABUKURO

ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma alternativa pedagógica para os anos iniciais do ensino fundamental II

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: José Angelo Barela

Coorientador: Marlon Magnon Valdevino Leite

Rio Claro - SP
2024

S556a Shimabukuro, Estevão Kazu Mariano

Atividades circenses na Educação Física : Uma alternativa pedagógica para os anos iniciais do ensino fundamental II / Estevão Kazu Mariano Shimabukuro.

-- Rio Claro, 2024

33 p. : il., tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: José Angelo Barela

Coorientador: Marlon Magnon Valdevino Leite

1. Atividade circense. 2. Ensino escolar. 3. Modalidades circenses. I. Título.

ESTEVÃO KAZU MARIANO SHIMABUKURO

**ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma alternativa pedagógica
para os anos iniciais do ensino fundamental II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Angelo Barela

Prof. Dr. Marlon Magnon Valdevino Leite

Prof. Dr. Gabriella Andreeta Figueredo

Prof. Dr. Fernanda Moreto Impolcetto

Aprovado em: 11 de Novembro de 2024

Assinatura do discente

Documento assinado digitalmente
 ESTEVAO KAZU MARIANO SHIMABUKURO
Data: 10/12/2024 17:04:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 JOSE ANGELO BARELA
Data: 10/12/2024 12:15:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) coorientador(a)

Documento assinado digitalmente
 MARLON MAGNON VALDEVINO LEITE
Data: 10/12/2024 16:46:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*A todos aqueles que apoiam a cultura, a
arte e todas as formas de expressividade.*

*A todos que aqueles que caíram sem
perder a esperança de levantar.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder a vida que tenho hoje. Sou profundamente grato aos meus pais, Alex Itiro Shimabukuro e Cristina Schneider Shimabukuro, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em cada passo. Sem o amor, a dedicação e o investimento deles, acredito que eu não teria chegado até aqui. Minha eterna gratidão também à minha psicóloga, que tem feito um trabalho extraordinário desde os meus 8 anos, sendo um pilar fundamental para eu alcançar essa conquista.

Agradeço de coração às minhas irmãs, Aurora, Cora Mei, Abigail e Aurea, por serem companheiras incríveis. Aos meus amigos, que sempre me apoiaram, especialmente Ismael, meu irmão de outra mãe, Nicolas, meu primo de consideração, e Leticia Mirelly, uma amiga querida, e a todos que estiveram comigo nesta caminhada.

Na universidade, criei laços valiosos. Meus agradecimentos especiais vão para William Olielo, Raissa Ishara, Felipe Alves, Breno, Crislaine, Nathalia, Fabiana e tantos outros amigos próximos que me acompanharam nessa jornada.

Também não posso deixar de mencionar o CircUnesp, um dos projetos mais significativos da minha vida, onde conheci pessoas incríveis como Isaac, Enrique e João, além de todos que passaram por lá e contribuíram para essa experiência tão rica.

Sou imensamente grato aos professores, que compartilharam suas experiências e conhecimentos, me preparando para me tornar um profissional confiante. Aos funcionários da universidade, que mantiveram o ambiente acolhedor, seguro e organizado para todos nós, e ao meu orientador, que me guiou e apoiou em meus trabalhos.

Por fim, um agradecimento especial ao pessoal da moradia, que me acolheu desde a minha chegada à Unesp, e ao meu atual colega e amigo de kitnet, Diego, que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis.

A todos, minha eterna gratidão.

“A minha vovó me disse que qualquer presente para qualquer ser humano, é a risada, é a gargalhada, eu sou feliz porque eu trago alegria e no mundo onde eu vivo, ou melhor, no mundo onde a gente vive é realmente mágico, porque tudo é possível, o único lugar do planeta onde os sonhos se tornam realidades, sejam bem-vindos ao nosso mundo que é o mundo do circo.” (Marcos Casuo, 2013).

RESUMO

Estudos recentes têm evidenciado um crescente interesse pelas atividades circenses como uma alternativa pedagógica inovadora no ensino de Educação Física. Tal interesse decorre do potencial que atividades circenses apresentam para desenvolver habilidades motoras, favorecer a socialização e estimular a criatividade nos estudantes. Infelizmente, a inserção sistemática dessas atividades no contexto escolar, especialmente no âmbito do Ensino Fundamental II, permanece pouco explorada e carece de maior aprofundamento acadêmico. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir algumas das principais práticas circenses e propor sua aplicação pedagógica no ensino de Educação Física para alunos do Ensino Fundamental II. Para a organização dessas atividades, as modalidades circenses serão classificadas em categorias, conforme suas particularidades e possibilidades pedagógicas, baseando-se na revisão de literatura. Essas categorias serão estruturadas em unidades didático-pedagógicas, levando em consideração o uso de materiais de pequeno porte, como bolas, arcos e malabares, bem como atividades que não exijam a utilização de materiais, como acrobacias de solo e exercícios de equilíbrio. Dessa forma, é recomendável e possível a aplicação de atividades plenamente executáveis para prática de estudantes em diversas idades. Sendo assim, o presente estudo contribuiu com exemplo de aulas para diversificação das práticas pedagógicas na Educação Física escolar, oferecendo aos professores recursos metodológicos que potencializem o engajamento e o desenvolvimento integral dos estudantes, com base em práticas lúdicas e circenses.

Palavras-chave: atividade circense; ensino escolar; modalidades circenses;

ABSTRACT

Recent studies have shown a growing interest in circus activities as an innovative pedagogical alternative in Physical Education. This interest arises from the potential of circus activities to develop motor skills, promote socialization, and stimulate creativity in students. Unfortunately, the systematic inclusion of these activities in the school context, particularly in lower secondary education, remains underexplored and lacks sufficient academic depth. In this regard, the present study aims to discuss some of the main circus practices and propose their pedagogical application in Physical Education for lower secondary students. To organize these activities, circus modalities will be classified into categories according to their particularities and pedagogical possibilities, based on a literature review. These categories will be structured into didactic-pedagogical units, taking into account the use of small materials such as balls, hoops, and juggling props, as well as activities that do not require materials, such as floor acrobatics and balance exercises. Thus, it is both advisable and feasible to implement fully executable activities for students of various ages. In this way, the present study contributes examples of lessons to diversify pedagogical practices in school Physical Education, offering teachers methodological resources that enhance student engagement and holistic development through playful and circus-related practices.

Keywords: circus activity; school education; circus modalities;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama de encenação	21
Figura 2 - Diagrama de acrobacias	22
Figura 3 - Diagrama de manipulação	24
Figura 4 - Diagrama de equilíbrios	26

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Classificação por unidade didático-pedagógica.....	18
Quadro 2 Classificação por material de pequeno porte ou sem material.....	19
Imagem 1 - Ilustração do rolamento para frente.....	23
Imagem 2 - Ilustração 1 da brincadeira pula-sela.....	24
Imagem 3 - Ilustração 2 da brincadeira pula-sela.....	24
Imagem 4 - Ilustração da brincadeira carrinho de mão.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVO	14
3	DESENVOLVIMENTO.....	15
3.1	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3.1.1	<i>Contextualização histórica das atividades circenses</i>	<i>15</i>
3.1.2	<i>Descrição dos diferentes tipos de atividades circenses.....</i>	<i>16</i>
3.1.3	<i>Aproximação das atividades circenses na Educação Física Escolar.....</i>	<i>17</i>
3.1.4	<i>Riqueza e diversidade motora na prática circense</i>	<i>21</i>
3.1.5	<i>Possíveis impactos das atividades circenses nas escolas</i>	<i>22</i>
3.2	Proposta de atividades para potencialmente serem aplicadas no contexto escolar.....	23
4	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as práticas circenses sobreviveram e se expandiram de diversas formas ao longo do tempo, se adaptando a diferentes contextos e formas de fazer circense. Recentemente, a relação destas práticas com a Educação Física Escolar tem se estreitado, significando por vezes a necessidade de reflexão sobre a dinâmica de poder institucional que aprisionam as formas de linguagem e expressão corporal. Em tais situações, ocorre o predomínio de ideais de ordem, disciplina e economia de energia, que entram em conflito com o fazer artístico, que prioriza a espontaneidade, a liberdade e o entretenimento, rompendo com as ordens institucionais. O circo em sua modernidade, ganha espaço no âmbito social, educacional, recreativo e também para o lazer e saúde, trazendo diversos benefícios para todos os praticantes.

Diferentes formas de classificação das modalidades circenses se fazem necessárias, dependendo do contexto e objetivos. No presente estudo, é adotado de forma generalizada a classificação de Santos e Dourado (2009), que divide as modalidades em aéreas, acrobáticas, de equilíbrios e de manipulação. Entretanto, para melhor adequação ao ambiente escolar, foi acrescentado a classificação por unidade didático-pedagógica de Duprat e Perez-Gallardo (2010), que tem por unidades temáticas: acrobacias, manipulação, equilíbrios sobre objetos e encenação. Ainda, devido às limitações relacionadas à infraestrutura e materiais disponíveis para algumas atividades circenses, fez-se necessário classificar as modalidades por materiais de pequeno porte ou sem a utilização do mesmo.

Alinhado com as propostas que o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazem, busca-se introduzir, por meio das atividades circenses, reflexões sobre a cultura corporal em diferentes contextos, valorizando a vivência e fruição das práticas corporais partindo de uma classificação apropriada ao contexto escolar. Por fim, sugere-se inclusão de atividades circenses para potencialmente serem aplicadas a comunidade escolar.

2 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar e discutir a aplicação das atividades circenses como alternativa pedagógica no ensino de Educação Física no contexto do Ensino Fundamental II. Para tanto, uma revisão de literatura, na qual as modalidades circenses foram organizadas em unidades didático-pedagógicas e de acordo com a utilização de materiais de pequeno porte ou sem utilização do mesmo, foi elaborada e uma sequência de atividades foi proposta, com o intuito de diversificar as práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento motor, social e criativo dos estudantes.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma revisão de literatura, que contemplará a análise de livros, artigos científicos e outros materiais pertinentes que tratem da temática circense e sua intersecção com o contexto escolar. A partir dessa análise, busca-se identificar os benefícios, os desafios e as abordagens metodológicas relacionadas ao uso das atividades circenses no ambiente escolar. O produto final deste estudo será uma proposta de sequência de atividades circenses, planejada especificamente para atender às características e necessidades dos alunos do Ensino Fundamental II.

3.1.1 *Contextualização histórica das atividades circenses*

Um dos grandes influenciadores das artes circenses, de acordo com estudos, desde os tempos antigos, foi o desejo do ser humano de treinar e domesticar diversos animais. Existem registros no Egito (3.000 a.c.) das primeiras coleções de animais exóticos. Outros registros apontam para práticas semelhantes na Índia e na China, com animais capturados em batalhas sendo tratados como troféus ou simbolizando conquistas dessas civilizações. Pinturas encontradas em Knossos (Creta) e em Wuqiao (China) mostram acrobacias sendo realizadas sobre animais, além de equilibristas e contorcionistas, práticas usadas como forma de treinamento para guerreiros, promovendo agilidade, flexibilidade e força (SANTOS; DOURADO, 2019). Vasos gregos gravados em tumbas egípcias mostram mulheres executando jogos malabarísticos (DE BLAS; MATEU, 2000).

Já nos anos 70 a.c., aparecem as primeiras exhibições de jogos circenses, firmando o circo como uma forma de entretenimento, sendo apresentada pelo Circo Máximo de Roma. Em 40 a.c., no Coliseu, teve como marco a política do “Pão e Circo” de Júlio Cesar, durante o Império Romano, que fornecia à população alimento e o divertimento com interesse político. O circo enquanto fazer artístico se espalhou e popularizou por meio de trupes e artistas de rua, praças e feiras. Nos séculos XVII e XVIII, surge o Circo enquanto casa de espetáculo, reunindo artistas capazes de diferentes proezas e aptos a surpreender a audiência, fazendo o Circo ganhar espaço

na sociedade. Com a introdução de números de saltimbancos e clowns entre os atos, além da pista em formato circular para números acrobáticos no dorso de cavalos idealizada por Philip Astley, o Circo se aproxima da organização estrutural que temos nos dias atuais (CASTRO, 2005).

As atividades circenses no Brasil, nos séculos XIX e XX, são influenciadas pela chegada de famílias europeias, mantendo-se a estrutura de circo itinerante de lona. Neste caso, as principais “famílias circenses brasileiras” são os Chiarinis, Seyssel, François, Stankowichs, Stevanowichs, Wassilnovich ou Silvas, Temperanis, Olimechas, Manges e tantos outros considerados como base do circo brasileiro (CASTRO, 2005). Em contrapartida, as práticas circenses sofrem influência do movimento ginástico, onde o exercício físico e a ginástica se alinham, aprisionando as formas de linguagem e fortalecendo o movimento higienista e militarista. Influenciado por esse viés, a instituição do ensino adotou no sistema escolar, exercícios ginásticos que visavam a disciplina, ordem, economia de energia e higiene, aspectos que entram em conflito com os objetivos dos artistas, que priorizam expressar por meio de seu corpo a espontaneidade, liberdade e entretenimento, rompendo com as ordens institucionais.

No final do século XX, ocorre a expansão das práticas circenses no Brasil. De acordo com Torres (1998), o circo também precisou se adequar às mudanças tecnológicas, ocorrendo assim o surgimento de outras formas de entretenimento e mudanças em sua organização, dando espaço para as empresas e promovendo o surgimento de “escolas circenses”. A partir dessas mudanças, o circo em sua modernidade ganha espaço no âmbito social, educacional, recreativo e também para na prática do lazer e na manutenção da saúde.

3.1.2 Descrição dos diferentes tipos de atividades circenses

As modalidades circenses podem ser classificadas de formas diversas, dependendo do contexto. De uma forma geral, as atividades circenses podem ser agrupadas em modalidades de movimentos, considerando as principais características, da seguinte maneira: aérea, acrobática, equilíbrio e manipulação (SANTOS; DOURADO, 2019).

A modalidade aérea é caracterizada por movimentos com pouco ou nenhum contato com o solo. Ainda essa modalidade, por apresentar características e movimentos pouco realizados, é peculiar de modo que:

[...] pode ser extremamente eficiente no estímulo da consciência corporal, explorando novas percepções de tempo e espaço. Os aparelhos mais conhecidos e utilizados nessa modalidade são bem representados pelo tecido, trapézio, lira, elástico e cordas. (Santos e Dourado, 2019, p.39).

A modalidade acrobática, embora com certa semelhança à modalidade aérea, apresenta movimentos acrobáticos que podem ser executados de forma isolada ou combinados com outros movimentos tais como saltos e rotações. Neste sentido, “os movimentos e aparelhos mais conhecidos nessa modalidade são as acrobacias de solo, acrobalance, pirâmides, báscula, mesa de dantes e trampolim acrobático.” (SANTOS; DOURADO, 2019, p.45).

As modalidades de equilíbrio e manipulativas trabalham com o tempo de reação, coordenação motora, agilidade, ritmo e equilíbrio estático e dinâmico. “Alguns aparelhos bastante conhecidos nesta modalidade são o monociclo, a perna de pau, o arame, a bola de equilíbrio e todos os malabares (bolas, aros, pratos, claves, laços, diabolô e swings).” (SANTOS; DOURADO, 2019, p.51).

Além das quatro modalidades indicadas por Santos e Dourado (2019), outra modalidade importante que também deve ser considerada é a linguagem do palhaço. Segundo Bortoleto (2008) a linguagem do palhaço apresenta peculiaridades e “[...] aponta para o desenvolvimento da postura corporal, sensibilidade, agilidade e desenvoltura no espaço do picadeiro, da imaginação, da improvisação.” (p.54)

3.1.3 Aproximação das atividades circenses na Educação Física Escolar

Considerando as peculiaridades, as características e a riqueza das experiências motoras que as atividades circenses apresentam em todas as suas modalidades e, ainda, que as mesmas são empregadas e caracterizadas por riqueza cultural, a prática das atividades circenses no contexto educacional pode ser uma ferramenta importante. Considerando, por exemplo, a proposta do Currículo Paulista, como pode ser constatado, a seguir:

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para

além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p.249)

Ainda, o Currículo Paulista dialoga com fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como segue:

[...] o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 249)

A aplicação e a implementação de atividades circenses no meio escolar contemplam e complementam, plenamente, as atividades desenvolvidas na Educação Física Escolar. Na realidade, alguns autores já têm indicado a pertinência das atividades circenses como ferramenta importante no sistema escolar. Por exemplo, Lence e Selau (2023) sugerem que as atividades circenses, no âmbito escolar, significam a oportunidade de vivenciar os alguns elementos da linguagem cultural do circo, pelos alunos, oferecendo também modalidades circenses adequadas ao contexto escolar específico.

Bortoleto (2003) sugere que as atividades circenses se caracterizam como modalidades de uma prática que está dentro de um âmbito geral, porém apresentam técnicas distintas em detrimento das particularidades dos objetos materiais, do espaço, do tempo e dos protagonistas. Nesse sentido, os praticantes experimentam e desenvolvem ações motoras que, por meio de uma ou mais técnicas corporais, têm a possibilidade para realizar movimentos e padrões distintos comumente realizados, com mecânicas e estéticas peculiares tais: malabares, monociclo, acrobacias (solo e aéreas), perna de pau, rola-rola, contorcionismo, palhaço, entre outras (LENCE; SELAU, 2023).

Segundo Bortoleto e Machado (2003), existem atividades que são mais adequadas para o ambiente escolar do que outras, pois há uma grande variedade de modalidades no mundo circense. Por exemplo, algumas apresentam mais riscos do que outras, além de implicações como infraestrutura e materiais específicos que, normalmente, não são disponíveis em escolas. Neste caso, as atividades circenses que utilizam materiais pequenos ou não necessitam de materiais são os mais adequados para serem aplicados ao contexto escolar (BORTOLETO; MACHADO,

2003). Além dos materiais e do local, há necessidade de considerar outros aspectos importantes para a realização dessas atividades. Lence e Selau (2023) destacam a formação do professor e a capacidade motora dos alunos como fatores que necessitam ser considerados. Neste caso, alguns destes fatores podem ser limitantes ou possibilitadores para a escolha das atividades e/ou modalidades circenses a serem implementadas no âmbito escolar.

Em relação aos materiais que podem ser utilizados para a introdução das atividades circenses na escola, aconselha-se os de fácil acesso, como por exemplo arcos, cordas, bancos, bolas, colchonetes, tatames, entre outros. Além disso, Duprat, Ontañón e Bortoleto (2017) citam a possibilidade de confeccionar o próprio material, a partir de materiais alternativos, como garrafa pet, sacolinhas de mercado, bexiga, dentre vários outros que são de fácil acesso.

Com relação à classificação das atividades circenses, a extensa variedade das atividades constitui uma dificuldade. De acordo com Bortoleto e Machado (2003) e Duprat (2007), a classificação das atividades pode ser elaborada considerando os tipos de materiais utilizados. Entretanto, outros critérios podem também ser utilizados tais como as ações corporais envolvidas, os materiais necessários ou as ações nas quais as atividades ocorrem (por exemplo, manipulação, voos, saltos, etc.). Assim, Zanotto e Souza Júnior (2016) utilizam as unidades didático pedagógicas para classificar as atividades circenses e, segundo Duprat (2007), funcionam como norteadores para a organização de capacidades físicas específicas, habilidades motoras, conhecimentos conceituais e de expressividade corporal. Uma organização, de forma geral, é apresentada no Quadro1, agrupadas de acordo com as unidades pedagógicas (DUPRAT; PÉREZ-GUALHARDO, 2010).

Quadro 1 – modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas.

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio, tecido, lira e faixa
	Individuais e coletivas	De chão (solo); paradismo (chão e mão-jotas); acrobacias dinâmicas e estáticas em duplas; trios e grupos.
	Trampolinismo	Trampolim, mini trampolim
Manipulações	De objetos	Malabarismo
		Prestidigitação mágicas que se utilizam de movimentos rápidos com as mãos) e pequenas mágicas
Equilíbrios sobre objetos	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; rola-rola, corda bamba
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: Duprat e Pérez-Gallardo (2010).

Apesar da coerência e organização das atividades apresentadas no Quadro 1, considerando as limitações já citadas anteriormente, quanto a infraestrutura e a disponibilidade de materiais no ambiente escolar, faz-se necessário aplicar uma classificação das modalidades ligeiramente diferente considerando a possível aplicação das mesmas como atividades escolares. Neste sentido, Bortoleto e Machado (2003) sugere uma classificação das modalidades considerando os materiais envolvidos, que parece ser mais apropriado e pertinente para aplicação em um ambiente escolar.

Quadro 2 – Classificação das modalidades partindo de materiais de tamanho pequeno ou sem material.

Modalidades com material de tamanho pequeno	Malabares; Rolo Americano e Faquirismo (com material pequeno: moedas, baralhos etc.). Pirofagia, Fantoches, Marionetes.
Modalidades sem material (Corporais)	Acrobacias: de chão (solo), mão-a-mão (dupla), em grupo. Banquinas: Contorcionismo; Equilibrismo corporal individual: paradista, verticalista (Solo); Clown (Palhaço); Mimica; Ilusionismo (sem a utilização de instrumentos e/ou materiais); Ventríloquo.

Fonte: Adaptado de Bortoleto e Machado, 2003.

3.1.4 Riqueza e diversidade motora na prática circense

Dentre os vários exemplos de benefícios que as atividades circenses podem oferecer, Santos e Dourado (2019) destacam diversas potencialidades, tais como possibilitar o trabalho global do indivíduo no desenvolvimento das capacidades físicas e de superação e, ainda, pode ser praticada como uma opção de atividade física independentemente da faixa etária, sexo e nível de habilidade. Estes autores, ainda, indicam que as atividades circenses promovem grande satisfação pessoal, proporcionando a aprendizagem e o bem-estar por meio de experiências que contribuem para a realização de movimentos e elementos específicos e diferenciados. Ainda, as atividades circenses promovem maior estimulação para as crianças, visto que são atividades com bastante entretenimento, diversão e prazer, com impacto importante na autoestima e confiança das crianças praticantes. Finalmente, considerando a diversidade das atividades circenses, as mesmas possibilitam uma variedade de práticas corporais, envolvendo principalmente as habilidades motoras fundamentais, propiciando estimulação diversa associada com prazer e alegria.

Considerando todas as características e condições de prática, a prática de atividades circenses (SANTOS; DOURADO, 2019) pode proporcionar benefícios para

o para o envolvimento e desenvolvimento das crianças em diversos domínios (motor, cognitivo, psicológicos e social), consciência corporal. Com toda riqueza de movimentos realizados nos diversos planos, as atividades circenses são importantes para a estimulação da consciência corporal e da coordenação motora, fazendo também que as crianças vivenciem situações desafiadoras, e levando-as a superar seus limites, importante para o desenvolvimento da coragem e ousadia, autoconfiança, determinação e espírito de luta. Finalmente, a prática das atividades circenses envolve divisão de tarefas, conseqüentemente as crianças vivenciam relacionamentos com outros indivíduos, desenvolvendo responsabilidade, respeito, pensamento crítico, disciplina e cooperação. Com isso, além da dimensão individual, pode ser observado benefícios para a dimensão coletiva na comunidade escolar.

3.1.5 Possíveis impactos das atividades circenses nas escolas

As atividades circenses no âmbito escolar significam a oportunidade e o contato com alguns elementos da linguagem cultural do circo pelos escolares. A prioridade está na vivência prática e no debate conceitual de forma elementar (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012).

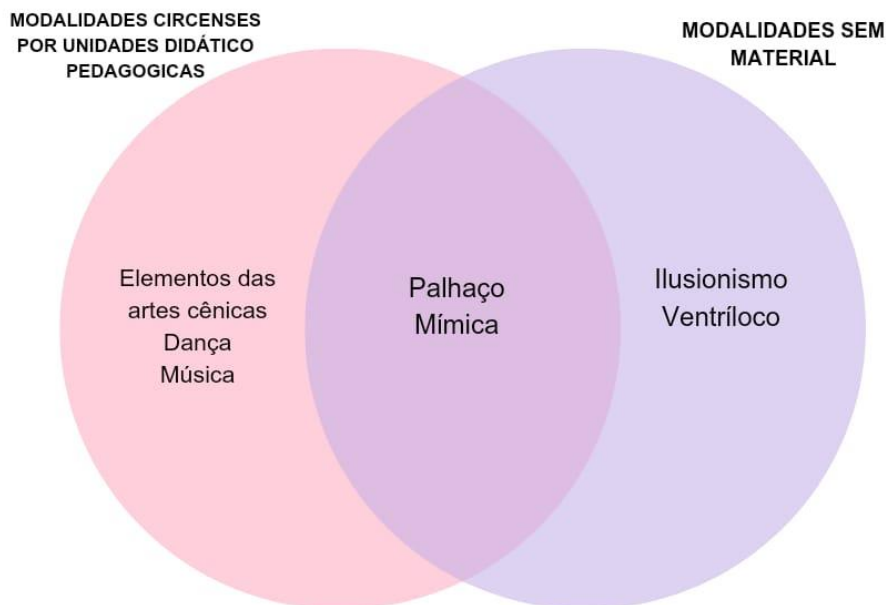
De acordo com Ferreira (2006), a prática de atividades circenses pode promover o apoio mútuo e a confiança entre os praticantes. Em diversos exercícios, torna-se necessário o incentivo dos parceiros, bem como a sua colaboração para alcançar determinados objetivos. Além disso, o autor ressalta que a prática circense não exclui os menos habilidosos, uma vez que os resultados individuais não dependem diretamente dos outros, mas podem ser aprimorados e aperfeiçoados com a ajuda dos parceiros. No contexto escolar, essa prática auxilia tanto professores quanto alunos a colaborarem, garantindo que o conhecimento de todos seja valorizado, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento coletivo.

O conteúdo circense oferece uma ampla variedade de aplicações. Apenas com a temática do circo, o professor é capaz de abordar diversos conteúdos e realizar atividades que contribuem para o desenvolvimento global dos alunos, tais como atividades que envolvem equilíbrio, expressão corporal, flexibilidade, coordenação motora, entre outras. Além de promoverem o desenvolvimento integral dos alunos e trabalharem essas habilidades individuais, essas atividades também permitem reduzir o foco em competições e incentivar uma maior cooperação entre eles (FERREIRA, 2006).

3.2 Proposta de atividades para potencialmente serem aplicadas no contexto escolar

As atividades escolhidas surgiram com base nos quadros que se referem a classificação das modalidades circenses de acordo com as unidades didático pedagógicas e a partir de materiais de pequeno porte ou sem utilização do mesmo. Os quadros foram analisados buscando a intersecção dos elementos em comum entre eles, mostrando especificidades quanto as características limitadoras e possibilitadoras demonstradas nos diagramas, sendo apresentados antes de cada proposta temática. A seguir, duas propostas para cada modalidade são apresentadas, na formatação de um plano de atuação simplificado, apontando as atividades, materiais e variações indicadas.

ENCENAÇÃO (PALHAÇO)



fonte: Autoria própria

Atividade 1: locomoção guiada**Habilidades:** Comunicação, locomoção, controle postural, expressividade.**Objetivo:** Exercitar a percepção espacial e dos pares, visando a comunicação e expressividade.**Materiais:** Aparelho de som.**Descrição:** Espalhados pelo espaço, o professor iniciara a atividade falando para os alunos andarem, visando sempre ocupar os espaços vazios. No decorrer do tempo, os alunos receberão alguns comandos, como por exemplo: Escolher um ponto fixo, caminhando até o local, sendo que ao chegar próximo dele, o olhar se direciona para outro ponto fixo, e assim por diante; Fazer contato visual com uma pessoa próxima, sempre caminhando pelo espaço; Fazer o contato visual e realizar uma careta;**Variação:** Variar o ritmo da caminhada utilizando músicas mais rápidas ou lentas, explorar outras formas de se locomover como andar nas pontas dos pés, no calcanhar, andar pelos planos alto e baixo, andar lateralmente, andar de costas, andar de olho fechado, etc.

Referência: (Bortoleto, 2008).



Atividade 1: Introduzindo as cambalhotas**Habilidades:** Agilidade, controle postural, locomoção**Objetivo:** Introduzir as cambalhotas para frente**Materiais:** 12 placas de EVA ou uma superfície macia**Descrição:** A atividade consiste em introduzir a realização da cambalhota para frente. Para isto, o professor organizara dois corredores de tatames, separando a turma em dois grupos. O professor orientara os alunos com os seguintes passos:

- realizar um agachamento em posição de cócoras;
- Apoiar as mãos sobre o solo;
- Direcionar o glúteo para o teto;
- levar a cabeça por baixo das pernas;
- rolar, encostando primeiro a nuca no solo e deixando o queixo no peito

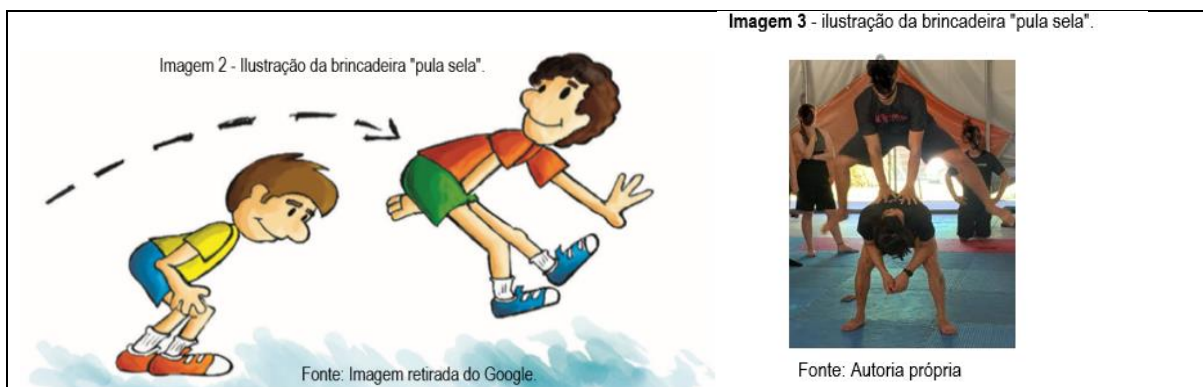
Variação: Realizar as cambalhotas com as pernas afastadas e estendidas.

Referência: (Bortoleto, 2008).

Imagem 1 - Rolamento para frente.

Fonte: Bortoleto, (2008).

Atividade 2: Pula-sela**Habilidades:** Controle postural, agilidade, coordenação motora.**Objetivo:** Introduzir a modalidade de acrobacias coletivas por meios de jogos.**Materiais:** 12 placas de EVA ou superfície macia**Descrição:** A atividade se inicia com uma pessoa que será a “sela”, onde a mesma deverá ficar agachada apoiando as mãos no solo ou no joelho, em seguida, uma outra pessoa realizará um salto afastado sobre a pessoa que está representando a “sela”. Para a realização dos saltos, o indivíduo deverá apoiar as mãos sobre as costas do colega, assim, se repetira até que todos os alunos tenham feito o salto.**Variação:** Dividir em quatro grupos, fazendo uma dinâmica de corrida com a brincadeira pula-sela.



MANIPULAÇÕES

MODALIDADES COM
MATERIAL DE TAMANHO
PEQUENO

Rolo Americano
Faquirismo
Pirofagia
Fantoches
Marionetes

MODALIDADES CIRCENSES
POR UNIDADES DIDÁTICO
PEDAGÓGICAS

Malabares
Prestidigitação e
pequenas
mágicas

(Observação: Prestidigitação e
pequenas mágicas (tabela 1) foi
identificado com mágicas (tabela 2).)

fonte: Autoria própria

Atividade 1: Siga o trajeto

Objetivo: Introduzir a modalidade de malabarismo por meio de jogos.

Habilidades: Controle de objetos, Coordenação motora, Tempo de reação, ritmo.

Materiais: bolas.

Descrição: Em roda, o jogo iniciara com apenas uma bola, realizando um trajeto fixo que vai passar por cada aluno uma vez, até chegar na pessoa que iniciou, fechando o ciclo. A bola continuará sendo passada no mesmo trajeto, em seguida, serão introduzidas mais bolas gradativamente, de forma que todas sigam o mesmo trajeto continuamente.

Observação: A criança deve memorizar a pessoa de quem ela recebeu e da pessoa de quem ela lançou, isso fara com que o trajeto se mantenha.

Variação: A bola pode ser lançada normalmente ou em diferentes formas de jogar.
Referência: (Bortoleto, 2008).

Atividade 2: Malabarismo com sacolinhas

Habilidades: Coordenação motora, controle de objetos, ritmo.

Objetivo: Introduzir técnicas do malabares por meio de jogos.

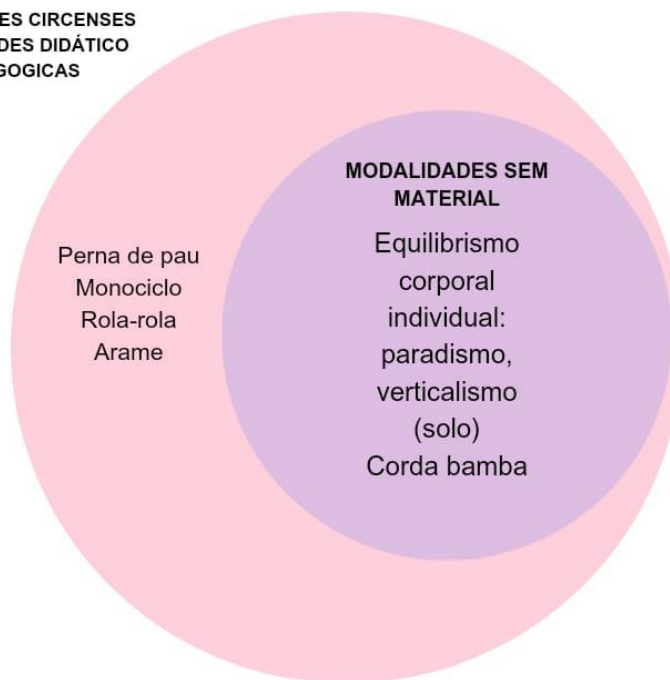
Materiais: Sacolinhas de mercado

Descrição: A atividade começa com a exploração livre do material, podendo manusear e jogar a sacolas de diversas formas, como jogar por trás das costas, de baixo do braço ou da perna, entre outras. Após essa fase, é adicionado mais uma sacolinha, podendo ser proposto o lançamento das sacolinhas paralelamente, cruzando de uma mão para outra, entre outros. Por fim adiciona-se a terceira sacolinha, se aproximando do padrão mais comum de malabares.

Variação: Em roda, todos os alunos virados para o mesmo lado e com a sacolinha, a um sinal combinado, irão lançar a sacolinha ao mesmo tempo dando um passo para frente, e assim recebendo a sacolinha lançada pelo colega da frente.

EQUILÍBRIOS

MODALIDADES CIRCENSES
POR UNIDADES DIDÁTICO
PEDAGÓGICAS



fonte: Autoria própria

Atividade 1: Carrinho de mão**Habilidades:** Controle postural, coordenação motora, deslocamento.**Objetivo:** Introduzir a modalidade de equilíbrios por meio de jogos.**Materiais:** 12 placas de EVA (opcional) ou superfície macia**Descrição:** Dividindo os alunos em duplas, sendo uma das duplas representando o motorista e a outra o carrinho, a pessoa que está como carrinho deve ficar na posição de prancha, apoiando as mãos no chão, e a pessoa que está representando o motorista deve segurar a sua dupla pelas pernas.

Orientações em relação à postura dos alunos: o abdômen deve ficar contraído; o quadril deve ficar encaixado, mantendo uma posição ereta do tronco; os braços devem manter estendidos;

**Variação:** Ainda em duplas, os alunos irão manter as mesmas posições feitas na atividade, no entanto, o aluno que está representando o carrinho não se deslocará mais para frente, ao invés disso, ele irá realizar uma flexão do quadril, mantendo as pernas e o tronco estendidos, formando um L ao contrário. Para isso, a pessoa que está representando o motorista, irá realizar um passo à frente para que o colega consiga fazer a movimentação proposta.**Atividade 2:** Formando figuras**Habilidades:** Deslocamento, coordenação motora, controle postural.**Materiais:** Caixa de som (opcional)**Descrição:** Espalhados pela quadra, os alunos deverão andar de forma que ocupem os espaços vazios até que, ao sinal do professor, se juntarão em grupos com quantias determinadas pelo mesmo. Feito os grupos, o professor falará para os alunos realizarem uma figura, determinando a quantidade de mãos e pés que devem tocar ao solo, por exemplo: em grupos de cinco pessoas, formem uma figura onde só pode ter 4 pés e 6 mãos no chão.

Varição: Além de variar a quantidade de mãos e pés no chão, pode-se conectar as figuras, formando uma sequência coreográfica.

4 CONCLUSÃO

Considerando a revisão de literatura apresentada, fica claro que as atividades circenses podem ser uma ferramenta importante e diferenciada para promoção de desenvolvimento no ambiente escolar. Atividades circenses apresentam aspectos singulares para promover experiência e, conseqüentemente, possibilitar desenvolvimento nos domínios motores, cognitivos, psicológicos e sociais.

Apesar da pertinência da aplicação das atividades circenses, as atividades precisam ser adequadas e adaptadas às condições estruturais, porém é possível adequar modalidades que utilizam materiais de pequeno porte ou até mesmo sem a utilização de qualquer material. Mas ainda, mesmo com essas alterações e adaptações a prática das atividades apresentam potencialidade na promoção de vários benefícios de ordem individual e coletiva. Dessa forma, conclui-se que o uso de atividades circenses no meio escolar é recomendável e possível, tendo sido apresentados alguns exemplos de planos de aplicação de atividades plenamente executáveis para prática de estudantes em diversas idades.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, M. A. **A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva.** *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, set./dez. 2003.

BORTOLETO, M. A. **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Jundiaí: Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. de A. **Reflexões sobre o circo e a educação física.** *Corpoconsciência*, Santo André, n. 12, p. 39-69, jul./dez. 2003.

CASTRO, A. V. de. **O elogio da bobagem: palhaços no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO. **[Sem título].** São Paulo: Malorgio Studio, 2019.

CIRCENSES, T. B. e A. **Técnicas básicas em artes circenses: acrobacia.** Montreal: Fondation Cirque du Soleil, 2011.

DUPRAT, M. R.; PÉREZ-GALLARDO, J. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar.** Campinas: [s.n.], 2007.

DUPRAT, R.; MALLET, P.; PÉREZ-GALLARDO, J. **Arte circense no âmbito escolar.** Ijuí: Unijuí, 2010.

EDUCAÇÃO É A BASE. **[Sem título].** [S.l.]: [s.n.], [20--]. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

LENCE, L. F. L.; SELAU, B. **Atividades circenses como objeto de ensino da educação física escolar.** *Movimento*, v. 29, p. e29019, 2023.

MATEU, M.; BLAS, X. de. **El circo y la expresión corporal**. [S.l.]: [s.n.], 2000. Disponível em: <https://www.circoteca.cl/2019/05/el-circo-y-la-expresion-corporal-texto-marce-mateu-xavi-de-blas-2000/>. Acesso em: 6 set. 2024.

ONTAÑÓN, T. **Atividades circenses na educação física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. **Educação física e atividades circenses: o estado da arte**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012. SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista**. São Paulo: [s.n.], 2019. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/portals/84/docs/pdf/curriculo_paulista_26_07_2019.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

TORRES, A. **O circo no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Editora Atrações, 1998. UNIVERSO CASUO. **Circo mãe de todas as artes**. [S.l.]: [s.n.], [20--]. Disponível em: <https://soundcloud.com/marcos-casuo/circo-m-e-de-todas-as-artes-by>. Acesso em: 23 set. 2024.

ZANOTTO, L.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Atividades circenses na educação física: transformando a escola em picadeiro**. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 20, n. 2, p. 23-32, mai./ago. 2016.